

A ARTE DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Elany Nogueira da Silva

Estudante de Pedagogia pela FECLESC / UECE

Resumo

Este presente artigo pretende refletir idéias sobre o brincar na Educação Infantil, já que este tema vem sendo discutido e internalizado nas escolas como uma principal metodologia. Objetiva trazer reflexões a cerca do assunto tentando compreender e justificar o aprendizado através da brincadeira. Este estudo traz considerações baseadas em leituras e reflexões acerca deste tema, apresenta metodologias e exemplos de métodos utilizados na sala de aula. Desde já, sabe-se que a brincadeira é uma das atividades fundamentais para o processo de desenvolvimento da autonomia da criança, envolvendo diversos outros fatores. Refletir-se-á também a opinião de autores afim de, compreender o verdadeiro significado do brincar diante das conseqüências e circunstâncias da sala de aula.

Palavras-Chaves:

Brincadeiras; Crianças; Aprendizado; Desenvolvimento; Escola

Introdução

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente no âmbito escolar desde a educação infantil, para que o aluno desde já, possa se expressar através de atividades lúdicas, para assim manter sua espontaneidade e aprender vivências diante delas. Dessa maneira a criança vai aprendendo a ficar mais coordenada, flexível e intencional com seu próprio corpo. Sua forma de interagir com o meio, já que no ato de brincar ela encontra milhares de possibilidades de recriar o espaço em que está situada, e na escola isso se vivencia junto com os demais colegas.

Desde cedo, os bebês começam a conhecer o mundo à sua volta, estabelecendo relações com as pessoas que interagem com eles. Pelo brincar, vão se expressando, comunicando-se, experimentando e interagindo com seu próprio corpo, com os outros e também com os diversos objetos presentes no mundo. Já um pouco maiores, as crianças se valem das brincadeiras para aprender a lidar com o outro, a partilhar brinquedos e espaços para brincar, a negociar regras e formas de participação nas atividades lúdicas.

Ao retomar a história e a evolução do homem na sociedade, vamos perceber que a criança nem sempre foi considerada como é hoje. Não havia lugar para a infância, desde muito cedo a criança já fazia parte do mundo adulto. Era educada para conforme

as tradições como deveriam ser na sua fase adulta. Isso evidencia que por muito tempo não se houve infância, e as crianças de tal época não vivenciaram a vida em fases. Tais como na infância, o direito de brincar e de aprender brincando.

Segundo Dohme (2008, p. 13),

No passado, a educação valorizava a disciplina e a obediência como elementos essenciais para possibilitar a preparação para a vida adulta. Nos dias de hoje, a sociedade moderna valoriza a criatividade, a iniciativa e o senso crítico, e a escola precisa preparar seus alunos de forma a despertar esses potenciais.

E o professor precisa saber como lidar com tal metodologia que use a brincadeira como uma ferramenta produtiva, afim de que ela não se torne apenas uma forma de recreação, e se diferencie de uma metodologia de aprendizado que valorize a criatividade, a iniciativa, a percepção do aluno, dentre outros. Sendo assim tão importantes no desenvolvimento das crianças, as brincadeiras devem ter tempo e espaço garantido no ambiente escolar, principalmente nas creches e pré-escolas.

- **A BRINCADEIRA NO APRENDIZADO DA CRIANÇA**

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde, representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais. (LOPES, 2006, P.110)

A brincadeira é uma ferramenta indispensável na metodologia da sala de aula, principalmente com crianças menores, já que essas aprendem descobrindo o que está em sua volta.

Em determinados situações e instituições a brincadeira nem sempre é vista como uma metodologia com objetivo de aprendizagem, pois ela é exercida apenas nos intervalos da aula, ou seja, ela não está inserida na metodologia do professor. E isso de certa forma empobrece o significado que a brincadeira tem como ferramenta educacional. Pois o brincar não deve ser um ato “solto”, mas sim uma atividade planejada, afim de que ela represente uma atividade rotineira onde o professor tende

objetivar tal brincadeira para que a criança perceba o que ela tem de fazer, e não apenas está ali para brincar.

O ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação se amplia e organiza o material a ser lembrado, tudo isto está relacionado com aparecimento gradativos dos processos da linguagem que ao reorganizarem a vivência e eleva a criança a um nível de processos psíquicos. A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita à aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social e cultural e colabora para boa saúde mental e física. (MARTINI, 2007)

O lúdico deve estar presente em todas as etapas do desenvolvimento escolar. Pois é evidente que a aprendizagem acompanhada do mesmo, se torna prazerosa, facilitando a atenção e o interesse dos alunos. Na educação Infantil como estamos relatando, é indispensável, desde que a atenção da criança para o professor se dá em consequência de uma atividade interessante a ponto de que eles se postem para tal. Pelo contrário o trabalho do professor será em vão, onde as crianças não se sentirão estimuladas a terem concentração, tornando assim a aula uma “atividade cansativa” onde eles não vêem o momento de acabar. Certo de que esse comportamento se inicie desde a educação infantil, talvez esteja aí onde à maioria dos jovens não sentem apreço nas atividades postas pela escola na sala de aula.

A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento de mundo. Ele estimula além do conhecimento escolar, como a fala, o pensamento e o sentimento.

Assim afirma Dohme (2008, p. 14),

O brincar pode fazer parte de um processo de aculturação para crianças de diferentes origens, onde elas tomam contato e fazem trocas de experiências e pontos de vista. O tocar e o abraçar, olhar nos olhos e rir juntos pode ser importante em um processo de pluralidade cultural, e maior compreensão das necessidades especiais. [...] O brincar faz parte de sua vida, é um exercício de viver em sociedade, assim é o lúdico, através dos jogos, das histórias e das diversas formas de trabalhar com as artes, o veículo indicado para ser usado para a transmissão da mensagem educacional que desejamos.

- **METODOLOGIAS COM JOGOS E BRINCADEIRAS**

Na educação infantil, é bastante comum ouvirmos professores relatarem que as crianças são imperativas, não concentra a atenção na aula exposta, e que já fizeram de tudo para que isso fosse o contrario. Mas a realidade ao se observar algumas salas de aula de educação infantil encontramos professoras “cansadas”, que já não buscam mais fazer o diferente, o brincar junto com a criança, realizar alguma atividade junto a ele.

Fica evidente que dessa maneira as crianças muitas vezes não irão entusiasmar-se com a aula, e conseqüentemente tornar-se-ão alunos não motivados e acostumados com uma rotina parada e digamos que de certa forma tradicional, onde o professor apenas ensina e o aluno aprende, sem nenhuma dinâmica de sala. Sabe-se que as salas de aula de educação infantil são coloridas, enfeitadas, mas apenas isso não significa que para ela ser bonita as crianças devem estar postas em suas cadeiras e mesas ouvindo a professora falar. Acima de tudo elas devem ter “alma”, movimento, interação, diferentemente de indisciplina, onde muitas vezes é confundido. O movimento gerado por curiosidade pelo assunto estudado, por temas relevantes que irão ter contribuição para o aluno, ele deve ser realizado e interagido junto com o professor.

Conhecer diferentes tipos de brincadeiras, jogos, músicas, enfim, ferramentas onde o professor possa contribuir na sua aula, são essenciais para que o aluno se sinta motivado a aprender. Eles ficam atentos a uma nova musica que o educador os ensina, há uma brincadeira nova. Tudo isso estimula sua atenção e conseqüentemente seu aprendizado. O professor tende estar junto ao aluno no momento da brincadeira, para que ele o acompanhe e o auxilie, sendo que ele deve deixá-lo livre em determinadas atividades para que ele possa criar seu próprio espaço, o aluno tem que desenvolver o “criar”, o inventar, tem que ser capaz de descobrir sozinho, e o professor têm que propiciar atividades para que isso aconteça.

Hoje em dia a clientela de creches tema aumentado cada vez mais, e nessas instituições a faixa etária se dá dos 06 meses de idade, enquanto bebês, as crianças exploram bastante e gostam de descobrir. Uma das primeiras brincadeiras do bebê é imitar os adultos, ele observa seus gestos e o reproduz. É importante valorizar essas imitações, para estimular a criança.

As atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de matérias indicam às crianças as possibilidades de transformação, de re-

utilização e de construção de novos elementos, formas, texturas, etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras. (MARTINI, 2007, p. 03)

As ações físicas impostas às crianças são de suma importância já que possibilitam tais sensações e desafios motores. Alguns brinquedos que fazem parte da faixa etária de até mais ou menos os dois anos de idade são: peças de montar, encaixar, jogar e empilhar, além dos que fazem barulho. Sendo que quanto a brinquedos é indispensável ao professor o cuidado com a segurança do aluno. Conversas, músicas, que estimulem a fala da criança, atividades lúdicas como o tocar, ou rolar em texturas (moles, geladas, grudentas...) facilita ao aluno no seu desenvolvimento cognitivo.

Para todo o público da educação infantil existe também a utilização de jogos,

Os jogos educativos com fins pedagógicos revelam a sua importância em situações de ensino-aprendizagem ao aumentar a construção do conhecimento, introduzindo propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora, possibilitando o acesso da criança a vários tipos de conhecimento e habilidades. (MARTINI, 2007, p. 08)

O professor precisa estar atento à idade e às capacidades de seus alunos para selecionar e deixar à disposição materiais adequados. O material deve ser suficiente tanto quanto à quantidade, como pela diversidade, pelo interesse que despertam pelo material de que são feitos. Lembrando sempre da importância de respeitar e propiciar elementos que favoreçam a criatividade das crianças.

O lúdico não está relacionado tão só ao brinquedo, cabe ao professor propiciar situações onde o aluno sinta prazer em descobrir, isso também faz parte do brincar, que na verdade é a ludicidade da aula. Como por exemplo, afirma MARTINI (2007, p.11):

A sala de leitura pode se tornar um ambiente lúdico, através dos livros a criança passa a usar sua imaginação e passa a criar e vivenciar diferentes situações. As atividades lúdicas permitem que o indivíduo vivencie sua inteireza e sua autonomia em um tempo – espaço próprio, particular. São lúdicas as atividades que propiciem a vivência plena do aqui – agora, integrando a ação, o pensamento e o sentimento.

• CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que o brincar é indispensável no aprendizado da criança, e que o lúdico é um grande laboratório que merece atenção dos pais e dos professores, pois é lá que ocorrem grandes experiências para o educando, onde ele conhece novos sentimentos e vivencia diversas atividades. É evidente que para um bom funcionamento da brincadeira dentro da sala de aula é necessário que os professores tenham

consciência de que ele deve acompanhar tal atividade realizada pela criança, o incentivando e auxiliando no que necessário.

Quanto á materiais algumas escolas não dispõem de grande quantidade, nem ao menos quando se tem brinquedos na instituição, mas o educador deve propiciar as milhares de maneiras existentes para realizar a brincadeira. Como confeccionar brinquedos com as crianças, utilizando sucata como material. O professor deve ser criativo para que sua aula torne-se prazerosa de acordo com suas possibilidades.

Contudo reflete-se uma visão aberta para o ensino, na qual depende da instituição e do olhar pedagógico buscar uma metodologia adequada a sua instituição, não deixando de lado as atividades lúdicas, adequando sempre o conteúdo a uma brincadeira.

O professor de educação infantil deve ter conhecimento daquilo se esta praticando e acima de tudo ele deve ter carisma a ponto de sempre utilizar-se do sorriso e do olhar aberto para junto com as crianças realizar atividades dinamizadas. Uma vez que, o professor esteja indisponível para pular, cantar, brincar, e realizar outras diversas atividades com as crianças, ele não obterá sucesso com tal metodologia. Pois o adulto para a criança é uma espécie de modelo, e se eu não faço conseqüentemente não irei incentivá-lo a fazer. Portanto o aprendizado eficaz da educação infantil realizar-se-á em um contexto diversificado onde as atividades lúdicas funcionem como exercícios necessários e úteis a vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOHME, Vania. **Coordenação de jogos: jogos e dicas para empresas e instituições de educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LOPES, Vanessa Gomes, **Linguagem do Corpo e Movimento.** Curitiba, PR: FAEL, 2006.

MARTINI, Marilaine, (2007) “**A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado.**” Página consultada em 28 de abril de 2012 < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DO SERTÃO
CENTRAL – FECLESC**

DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III

PROF: SHEILA GONÇALVES

DUPLA: ELANY NOGUEIRA E LUCAS RODRIGUES

A ARTE DE BRINCAR NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

QUIXADÁ - 2012

